Novais, Faustino Xavier de

Faz-me favor do seu fogo

Rio de Janeiro

1876

Reel: 48 Title: 34

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.34

Control Number: BCH-3018
OCLC Number : 07450899
Call Number : W 381.5698 P8383 no. 3
Author : Novais, Faustino Xavier de, 1820-1869.
Title : Faz-me favor do seu fogo / por F.X. de Novaes. Os dous namorados / por P.A. Salgado. O meirinho e a pobre : duetto.
Imprint : Rio de Janeiro : Livraria de A.T. de Castro Dias, 1876.
Format : 15 p. ; 16 cm.
Note : Cover title.
Subject : Songs, Portuguese.
Subject : Songs Brazil.
Subject : Chapbooks, Brazilian.
Added Entry : Abreu Salgado, Pedro d'. Os dous namorados.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9.29.94
Camera Operator: CS

FAZ-ME FAVOR DO SEU FOGO

POR

F. X. de Novaes

OS DOUS NAMORADOS

POR

P. A. Salgado

O MEIRINHO E A POBRE

DUETTO

Rio de Janeiro

Livraria de A. T. de Castro Dias
154 RUA DAS VIOLAS 154

1876

« faz-me favor do seu fogo,»
« Se não vai com muita pressa? »

— Tenho alguma, que o trabalho
Está longe á minha espera.—

« Trabalhar!... Não caia nessa.

« Eu, cá, só vivo do jogo,
« E é do jogo que me valho,
« Nem outra vida quizera;
« Além disso, alguma peça
« Que aos amigos vou prégando,
« Tudo rende e eu vou andando. »

— Pois sim, sim, anda lijeiro. —

« Lijeiro ?... Não é possivel :
« Passei a noite accordado,
« Perdendo muito dinheiro,
« E já vê que não é crivel
« Que ligeiro eu seja agora.»

— Mas, senhor, tanta demora! —

Que quer? Estou quasi morto,
« sem dormir em toda a noite,
« Bebendo vinho do Porto!
« Se me dessem com o açoite
« Não soffria talvez tanto.»

— Mas.:. não me esgote a paciencia
Você cuida que eu sou santo ?—

Pois, senhor, como lhe digo,
Parece que a Providencia
Anda, ha muito, mal comigo.»

— Ou com Deus, ou com o diabo,
Deixe-me ir cuidar na vida.—

Alto! Espere, meu amigo,
Não leve as cousas ao cabo,
Que isto não vai de corrida:
Pois, como eu lhe ia dizendo!. ,
Que diabo!... Não acendo!...
Agora vai... Pois... meu velho...»

— Velho, quem?... Você é louco? —

Isto assim não vai direito;
Mas... como eu dizia ha pouco,
O senhor, que é bom sugeito;
Ha de me dar nm conselho.»

— Qual conselho! O que eu desejo
E' que siga o seu caminho...—

Ai... adeos... pelo que vejo,
O senhor é sugeitinho
Que padece do nervoso.»

— Que massador! Que teimoso,
Que me rouba um dia inteiro!—

Pois, meu bem, foi-se o dinheiro
Todo e mais algum de abono,
Que hei de pagar no outro mundo.»

— Pois não seja vagabundo.—

Oh! senhor! Meu Deos, que somno!
Vagabundo!... O jogo é moda;
Até vossa senhoria,
Lá na sua grande roda,
Tambem joga até ao dia.»

— Acabe, acabe, que é tarde.—

Mas, então!... Se o seu charuto,
Por mais que eu chupe, não arde;
Quem seria o grande bruto
Que lhe impingiu tal fazenda?»

— Não lhe importe. Acenda, acenda.—

Mas, se o charuto não presta!

— Como? Charuto de Havana!...—

E' d'Havana? Inda mais esta;
Pois cuidei que era da venda;
Isto é casca de banana
Em palha sêcca embrulhada.

— Homem, basta de maçada.—

Tem razão: muito bem dito;
Pois vou eu puxar agora
O seu charuto maldito.

— Ai... ai... ai... bote isso fóra,
Deixal-o ficar na rua;
Não o quero assim, babado
De boca, tal como a sua.—

Pois adeos. Muito obrigado.

E o homem da casaca foi-se andando,
Contra o vicio do fumo praguejando,
Que a massada lhe deu o tal ratão;
E o do chapéo de sol ficou-se rindo,
Sem poder caminhar, quasi dormindo,
Sustentando um charuto em cada mão.

Vê-se bem na elegancia do primeiro,
Que é velho e respeitavel estrangeiro,
Que figura já fez, se hoje a não faz;
A luneta, as suissas e a gravata
Dão a idéa de antigo diplomata,
E *leão*, nos seus tempos de rapaz.

No segundo, da vista o só recurso
Mostra bem um camello, filho d'urso,
Com a humana mistura, inda a fugir;
Molestia não a tem, é bem sadio,
Tem por modo de vida o ser vadio,
Comer, beber, jogar, fumar, pedir

Tendo a Constituição na velha estante,
Sem outra cousa ler, sabe— e é bastante—
Que são todos iguaes perante a lei;
E, do templo de Bacho sacerdote,
Invocando o seu Deos, forja o calote,
Que prega ao pobre, ao rico; ao nobre e ao re.i

De nojento charuto sempre armado,
Faz parar o fidalgo empavisado,
Porque a parva etiqueta o manda assim;
E, emquanto a transmissão do fogo intenta,
Procura commover, contos inventa,
E chega a conseguir damnado fim.

Recusa ao seu pedido não receia,
Pois vê que muita gente á custa alheia
Sustenta, ufana, quantos vicios tem;
E o que não faz do fogo o sacrificio
Do seu bolso inda paga meio vicio,
E ha de o resto, por fim, pagar alguem.

E se o dar fogo é lei da sociedade,
E' motor este vicio da igualdade,
Só por elle se corta o gordio nó;
E quem nisto medita emfim remata
Que, de certo, o charuto, é democrata,
Ou que a aristocracia é fumo só.

F. X. de Novaes.

POESIA DEDICADA A DOUS NAMORADOS

por, Pedro d'Abreu Salgado.

PRIMO

Ai de mim não sei que sinto
que me abraza o coração,
ai priminha, só tu podes
valer-me a esta affliçāo;
da-me de amor uma esperança,
um beijo e gratidão.

PRIMA

Ai, primo, estás variado
ou perdestes o juizo,
vai bater a outra porta
procura o que te é preciso;
cá de mim nem embarrar-me,
não me toques já te aviso.

PRIMO

Ai, priminha, assim desprezas
quem te tem tanta amisade,
para parentes não se usa
assim tanta crueldade;
não te lembra o que passamos
na nossa menor edade?

PRIMA

Primo, não me falles n'isso,
que me faz encommodar,
um tempo tão venturoso
nunca mais torna a voltar,
então a nossa canceira
era comer e brincar.

PRIMO

Esse temor de venturas
deve ficar permanente,
devemos tratar mais serios
agora desde hoje em diante,
que agora é que começamos
a gozar de novamente.

PRIMA

Que poderemos gozar?
repara no que te digo:
sabes que somos parentes,
não podes ser meu marido;
se não fosse isso eu gostava
de me receber comtigo.

PRIMO

Se tu gostas e eu gosto
somos ambos a gostar,
por sermos parentes, temos
todo o direito de casar,
tem-se visto muito d'isso,
já não é de admirar.

PRIMA

Se nós podemos casar,
esse gosto é o meu,
posto está que meu pae deixe,
pela mãe, respondo eu,
que me não póde prohibir
que o mesmo lhe aconteceu.

PRIMO

Cada vez de ti mais gosto
pelo teu desembaraço,
para prova d'amizade
dá-me um beijo e um abraço,
que eu nunca fiz a nenhuma
carinhos que a ti faço.

PRIMA

Não me dês dessas chalaças,
não gasto dessa fazenda
eu só gosto de fallar
com pessoa que me entenda;
eu não sou panno de amostra
que esteja no geral á venda.

PRIMO

Senão é tua vontade,
não vale desconfiar,
isto é uma lembrança
pelo nosso bom tractar;
que muitas cousas se perdem
pela falta de fallar.

PRIMA

Comigo não perdes nada,
comtigo nada perdi,
o passado já lá vai
não se lembra agora aqui;
se tu me tens amisade
tambem eu tenho a ti.

PRIMO

Sem maldade te repito,
o que deves desculpar,
dá-me um beijo, das-me a vida,
não me queiras vêr pennar,
que eu morro d'uma paixão
se os teus labios não beijar.

PRIMA

Ai beijos, pois não beijaste,
olha cá a rapariga
sem saber de medicina
com um beijo dar-te a vida,
mais tarde, espera que logo
que ainda não estou resolvida.

PRIMO

Já sei que estás caçoando
sem isso te merecer,
não me dás o que te eu peço
antes me queres vêr morrer;
dá-me um signal de gosto
para não deixar de viver.

PRIMA

Dou-te tudo que quizeres,
mas um beijo não te dou,
assim que me receberes
então, primo, aqui estou,
restaurarás o perdido
o tempo que já passou.

PRIMO

O teu desejo é casar
é a tua opinião,
vamos a acabar com isto
é agora occasião;
como firmes para sempre
aqui tens a minha mão.

ESPOZA

Acceito com muito gosto
essa mão tão desejada,
comtigo me recebi
e não preciso mais nada,
ja cheguei ao que queria
é tão doce o ser casada!

MARIDO

E' doce? estás enganada,
ainda é o primeiro dia,
assim que sentires zoar
no corpo pancadaria,
então dirás: ai: meu Deus!
se eu soubera que faria!

ESPOZA

Nada vale o se eu soubera
depois do crime feito,
com carinhos e affagos
hei-de-te pôr a meu geito;
eu não receio o castigo,
não te faltando ao respeito.

MARIDO

Lérias não adubam sôpas,
seja tudo que quizeres,
dançarei como cantares,
farei como tu fizeres;
não te venhas fazer fina,
és como as mais mulheres.

ESPOZA

Tu és homem e eu sou mulher,
cada um no seu logar,
somos dois corações unidos
para nunca se apartar,
dê o caso para onde der
o que for hade zoar.

O meirinho e a pobre.

Meirinho — Olá, vamos sem demora
P'ra casa da correcção;
Tantos pobres na cidade
Não está má vadiação.

Pobre — Veja bem, sr. meirinho
Deste lado estou esquecida,
Esta mão para nada serve,
Deste olho estou perdida.

Meirinho — Minha pobre não m'embaças,
Pódes muito bem servir,
Inda és moça reforçada,
Deixe a vida de pedir.

Pobre — Como poderei viver
Sem esmolas dos fieis;
Sr. meirinho vá-se embora
E me dê alguns dez réis.

Meirinho — Marche já minha devota,
Tenho ordens apertadas,
Velhas, tontas, mancas, tortas,
Irão todas amarradas.

Pobre — Se me leva senhorsinho,
Muita gente sentirá,
Dos meninos qu'eu educo
Coitadinhos que será.

Meirinho — Oh! mulher, não sei que diz,
Vamos já para a prisão...

Pobre — Ah! me deixe, senhorsinho,
Qu'eu lhe dou meu coração.

Pobre — Eu sou pobre, isso é verdade,
Mas sou pobre mui fagueira'
Sei dançar o miudinho,
Sei puxar minha fieira.

Meirinho — Tambem tem nesta cidade
Pobresinhas com dendê;
Ellas fazem traquinadas
Com artes não sei de que.

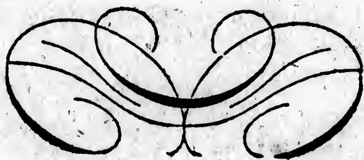
Pobre — No Brasil tem seus meirinhos
Que nos prendem com ternura,
Porque os moços brasileiros
Tem feitiços, tem doçura!

Meirinho — Da justiça official
Nem por isso sou marreco,
Quando estendo a minha gambia
Sou mais leve que um boneco.

Ambos — Já que amor assim nos prende,
Da policia escapemos,
Pois se desta nós zombamos,
Com amor nós não podemos.

Pois vivamos sempre juntos
Mendigando com pobreza;
Pois amor quando nos prende
Não se importa com riqueza.

FIM.



154 Typ. Rua Theophilo Ottoni 154

VENDE-SE NA MESMA LIVRARIA:

Lindas poezias de F. P. Zinão	1$000
Lyra do trovador dito	1$000
Lyra d'Apollo dito	1$000
Conselheiro dos amantes	1$500
D. Nuno P. de Faria	500
Collecção de recitativos	1$000
Cantos e prantos poezia)	1$000
Amor e dever (romance)	1$000
Amor fatal dito	1$000
Contos das fadas	1$000
D. Jayme (poema)	2$000
Parodia do mesmo	1$000
Fronteiro d'Africa (drama)	1$000
Vinte e nove (drama)	1$000
Trovador Brazileiro	500
O corsario por L. Byron	500
Roberto do diabo	500
Imperatriz Porcina	400
Briga da mulher com o marido	200
Milagres de Santo Antonio	500
D. Pedro que viajou sete partes do mundo	500
Malicia das mulheres	500
Princeza Magalona	500
Ciumes do Bardo	200
João Brandão (despedida)	200
Fabulas de ullisses	200
O Nariz de frade	200
Bella e fera	200
Vida e proezas de um vagabundo	200
Vida e fadigas de um caixeiro	200
Livro dos sonhos	640
Um alho scena comica	200